

A CONSTITUIÇÃO DE DISCURSOS SOBRE A DEPRESSÃO NO *TIKTOK* THE CONSTITUTION OF DISCOURSES ABOUT DEPRESSION ON *TIKTOK*

Maria Idalina de Aceto Mota Bisneta¹

Francisco Vieira da Silva²

RESUMO

Vivemos em um mundo em que as tecnologias digitais a cada dia que passa se fazem mais presente em nossas vidas. Sabendo disto, a pesquisa desenvolveu-se tendo como ênfase a plataforma digital *TikTok*, que dissemina os mais diversos discursos possíveis para usuários do mundo inteiro, surgida há poucos anos em 2016, mas que possui milhões de usuários cadastrados, atingindo seu ápice em número de cadastros durante a pandemia da covid-19, período no qual houve um aumento significativo no número de pessoas ansiosas e depressivas. Assim, o objetivo do trabalho consiste em analisar a constituição de discursos sobre a depressão na rede social antes referida. O *corpus* é formado por três (3) vídeos retirados de uma conta da plataforma antes mencionada e que discursivizam a questão da depressão. As análises permitem pontuar que os vídeos não apenas informam sobre sintomas da doença, como orientam os usuários do *TikTok* a lidarem com essa problemática.

Palavras-chave: Discurso; Relação de poder; Depressão; *TikTok*.

¹ Graduanda do curso de Letras-Português da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: motaidalina90@gmail.com

² Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Atua na perspectiva dos estudos discursivos foucaultianos. É líder do Grupo de Pesquisa Discurso com Foucault (Dis.com.fou), vinculado à Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), e professor do DLCH da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA). E-mail: francisco.vieiras@ufersa.edu.br

ABSTRACT

We live in a world where technology is becoming more and more present in our lives. Knowing this, the research took place on the digital platform *TikTok*, which disseminates the most diverse possible discourses to users all over the world. This platform was developed a few years ago, but it has millions of registered users, reaching its peak in the number of registrations during the COVID-19 pandemic, a period in which there was a significant increase in the number of anxious and depressed people. So, this work aims to analyze the constitution of discourses on depression on the aforementioned social network. The *corpus* is made up of three (3) videos taken from an account on the aforementioned platform, which discourses on the issue of depression. The analysis shows that the videos not only provide information on the symptoms of the but also guide on how to deal with it.

Key words: Discourse; Power relations; Depression; *TikTok*.

1 INTRODUÇÃO

O momento atual constitui a era das tecnologias digitais, as quais prevalecem no dia a dia em suas várias formas de comunicação, como as redes sociais, e isso faz com que o diálogo seja mais rápido entre usuários de diversos lugares do mundo. Neste sentido, surgiram variados tipos de redes sociais, cada qual com seu objetivo, fazendo com que cada rede tenha seu público-alvo diferenciado.

A rede social específica com que trabalharemos é o *TikTok*, uma plataforma que surgiu no ano de 2016. Segundo Montag *et al* (2021), esta rede teve seu ápice durante o ano de 2020, ano em que surgiu a pandemia da covid-19, momento em que passou a obter um avanço significativo nas adesões dos usuários cadastrados no momento, possuindo 800 milhões de cadastrados somente no ano de 2020. É um aplicativo que permite ao usuário criar vídeos curtos ou longos, com os mais variados assuntos, postando, comentando e compartilhando. Pode ser considerado uma das redes sociais do momento, por meio da qual nos deparamos com os mais variados temas, dentre eles, os discursos sobre depressão, que apresentou uma alta no período pandêmico.

O IEPS (Instituto de Estudos para Políticas de Saúde) fez uma pesquisa e constatou o aumento do número de jovens que sofrem com a doença, sendo esses, os mais atingidos e o índice é alarmante. A investigação foi feita com jovens de 18 a 24 anos e revelou que antes da pandemia os números já vinham crescendo. Constatou-se, nesta busca que, subiu

de 5,6% em 2013 para 11,1% em 2019, o número de jovens que sofrem da doença. A diretora-executiva, Laura Boeira do Instituto Veredas expôs na audiência pública da Comissão de Educação sobre as políticas públicas de prevenção de transtornos mentais entre jovens, o impacto negativo da pandemia à saúde mental dos jovens e cita uma pesquisa de 2021, que mostra que 36% dos jovens avaliaram seu estado emocional como ruim ou péssimo naquele momento (IPSE, 2022).

Ademais, A Vital Strategies, uma organização composta por especialistas pesquisadores de vários campos, dentre eles o da saúde, juntamente com a Universidade de Pelotas, mostrou por meio de uma pesquisa, que as pessoas que sofrem de depressão, subiu de 9,6% de antes da pandemia, para 13,5% no ano de 2022, pós pandemia (Vital Strategies, 2022).

Considerando que a temática abordada é atual e emergente, é de relevância ressaltar que há uma escassez de estudos relacionados aos discursos sobre a depressão no *TikTok*. Em agosto de 2022, foi feita uma breve pesquisa no *Google Acadêmico*, Periódicos CAPES, que revelou uma ausência de estudos abordando essa rede social específica com o este tema em questão. Diante disso, é evidente a importância do presente trabalho para fomentar futuras pesquisas nesse campo temático e também eela carencia de estudos dos discursivos na plataforma.

É de saber que as doenças mentais ainda são tabus que precisam ser quebrados e por meio da pesquisa, podemos atingir um público maior de jovens e adolescentes, podendo desempenhar um papel para a prevenção em cuidados com a saúde mental, além de contribuir cientificamente no que diz respeito a pesquisas relacionadas ao tema que envolvam a plataforma analisada, o *TikTok*. Ao serem informados sobre os sintomas, como causas e como formas de tratamento das doenças espirituais, os jovens podem reconhecer sinais precoces e buscar ajuda, quando necessário. Percebemos, então, que essa pesquisa é fundamental para quebrar estigmas e preconceitos associados às doenças mentais. Muitas vezes, esses tabus são alimentados pela falta de conhecimento e entendimento sobre o assunto.

Sabendo que o discurso é social, configura-se como um modo de agir e falar conforme o que está acontecendo ao seu redor, é valorosa a disseminação da pesquisa a sociedade. Acerca de todas as informações acima, como professora de Língua Portuguesa, e sabendo que a profissão lida com jovens de todas as idades, classes sociais, e os mais variados tipos de demandas, é de suma importancia analisar os discursos nas mídias

sociais, aqui em questão a depressão, para poder auxiliar esses jovens e apresentar caminhos e possíveis soluções.

Sabendo disso analisaremos discursos que tratam sobre depressão na plataforma escolhida, como o tema é abordado, sejam de usuários que sofram da doença, postagens de humor, profissionais da área da saúde falando e até mesmo pessoas leigas abordando o tema, e também o impacto que esses discursos podem gerar nos usuários que estão na plataforma sem nenhum propósito além de diversão, que inicialmente é a primeira grande motivação de quem utiliza a plataforma.

Atualmente o aplicativo conta com mais de 500 milhões de consumidores da plataforma e apresenta prós e contras, pois pode desencadear riscos de manipulação e persuasão para com os usuários. Dessa forma, “O papel das emoções nas redes sociais já era conhecido, ainda que isso não tenha evitado que sejam usadas para nos manipular (ou tentá-lo) com boatos, mensagens políticas extremamente partidarizadas e provocações.” (Hancock, 2019)

Assim, estabelecemos como questões de pesquisa as seguintes: Como se constituem discursos sobre a depressão no *TikTok*? Quais as condições históricas de emergência dos discursos sobre a depressão nas mídias sociais digitais?

Como objetivo geral, propomos analisar a constituição de discursos sobre a depressão na plataforma escolhida. Como objetivos específicos, busca-se: é investigar as condições históricas de emergência de discursos sobre a depressão na atualidade e descrever a constituição de discursos sobre a depressão no *TikTok*. O *corpus* é composto por 3 (tês) vídeos que tematizam a depressão e que foram extraídos da plataforma de vídeos chinesa *TikTok*.

Sendo assim, o trabalho constitui uma pesquisa descritivo-interpretativa de natureza qualitativa. Isso significa “[...] que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.” (Prodanov; Freitas, 2013, p.70).

Para tanto, valemo-nos das discussões de Michel Foucault, quando o autor aborda o discurso, enfatizando que cada formação discursiva entra simultaneamente em vários campos de diversas relações, o que significa que o sujeito ocupa posições diferentes, a depender do lugar de onde enuncia e das relações de poder postas em jogo. Ao tratarmos sobre a depressão de modo mais específico, lançamos como base fundamental as ponderações da Organização Mundial da Saúde (OMS), de Rodrigues (2022) e de Han

(2015), que trazem reflexões sobre o tema e a conjuntura social contemporânea, bem como o crescimento da doença no decorrer dos anos.

Com relação à estrutura do trabalho, podemos destacar que, além da presente introdução, o artigo apresenta as seguintes partes: uma seção teórica que trata de conceitos relacionados à abordagem foucaultiana, a depressão e as redes sociais, com ênfase no *TikTok*; a seção de análise, na qual examinamos os vídeos selecionados e, por fim, um tópico com pretensões conclusivas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Discurso, relação de poder e verdade em Foucault

A percepção de discurso, como um conceito para pesquisas no campo das ciências humanas e sociais, tem ganhado um enorme espaço e cada vez mais pesquisadores buscam por entender mais sobre o que seria discurso. O foco nesta seção reside em pensar essa noção sob o prisma investigativo do pensador francês Michel Foucault (1926-1984).

Assim, “Quando tratamos da concepção de discurso em Foucault, talvez a dificuldade maior seja o fato de estarmos diante de um pensador que se recusou, desde seus primeiros escritos a isolar, uns dos outros ou diferentes campos de pensamentos;” (FISCHER, 2013, p. 124). Para Foucault, o discurso não constitui somente uma ideia e não era um caso isolado, para ele havia variações a depender do período e o do lugar. Na direção do estudioso,

[...] qualquer objeto, na sua materialidade, existe sob condições muito específicas de tempo, e é inseparável dos quadros formais do interior dos quais se constituiu, pelos quais foi nomeado e, assim, se tornou uma “coisa dita” deste e não daquele modo – incluindo-se aí todas as variações em certo período histórico e em certo lugar. (Foucault, 2008)

Sargentini (2019, p. 38) nos diz que “A proposição analítica de Foucault não é de fato fundada nas dicotomias linguísticas ou nas análises léxico-gramaticais. [...] O movimento inovador de Foucault está no estudo da emergência dos discursos [...]”. Nesse sentido, Foucault observa o discurso como elemento histórico e também como uma prática social, não podendo ser somente analisado de forma linguística, senão como prática social e histórica. Estes elementos definem quem são os sujeitos e o que os enunciados produzidos por eles podem ocasionar. Para isto, é necessário sinalizar o lugar e a época em que os discursos são proferidos, para que se obtenha um sentido em tempo real do que está sendo enunciado. Tido isso, a plataforma em questão analisada, o *TikTok*

encontra-se em atualidade, sendo como um das plataformas mais baixadas dos últimos tempo.

Ainda no que envolve os conceitos de discurso, Sargentini (2019, p. 36, supressão nossa) traz o seguinte “[...] o discurso é vulnerável, seja pela interdição do objeto, seja pela interdição do sujeito que enuncia: não é qualquer discurso que pode emergir e não é qualquer sujeito que pode enunciá-lo.” Aqui podemos perceber que os discursos são vulneráveis, pois eles são maleáveis em razão do contexto que eles vão ser enunciados e também pelo sujeito que vai enunciar. Sobre isso, Foucault (1996, p. 8-9) pondera que

[...] a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e terrível materialidade.

Ou seja, sabemos que não são todos os sujeitos que estão aptos a debater e discutir sobre quaisquer assuntos que seja, pois é preciso ter legitimidade, é preciso ter o poder de fala, o entendimento para enunciar cada discurso. Percebemos então que a questão de relação de poder já é mostrada entre os sujeitos que enunciam e são afetados pelos discursos.

Nesse sentido, o poder é concebido “[...] um bem que coloca, por conseguinte, desde sua existência (e não simplesmente em suas “aplicações práticas”) [...] um bem que é, por natureza, objeto de luta, e de uma luta política.” (Foucault, 2008, p.137). Podemos perceber que o discurso tem um poder importante sobre quem recebe, sendo utilizado para fins que tentem convencer e persuadir. Dando ênfase ao que se trata a relação de poder, Silva (2021, p. 10) frisa que “[...] tanto as vertentes contratualistas como as abordagens marxistas tendiam a enxergar o poder como um bem a ser adquirido, como uma forma de dominação econômica e de exploração.”

Podemos perceber que essas relações de poder sempre existiram e que são um objeto de luta para a sociedade, mas sabemos que, muitas das vezes, essa relação de poder é usada de forma abusiva em alguns casos, em que há uso e abuso para obtenção de poder e lugar de fala, para obterem o que querem.

As relações de poder são uma parte intrínseca da sociedade e existem em praticamente todas as dimensões, desde o nível pessoal até o nível institucional e político. Um exemplo disso pode ser encontrado em contextos políticos e governamentais, em que líderes ou governantes podem usar o lugar de prestígio para reprimir os opositores, violar direitos humanos, censurar informações, manipular eleições ou tomar decisões unilaterais sem considerar o bem-estar da população.

Em seus estudos, Foucault estava mais interessado em analisar como o poder se manifesta nas relações sociais e como os indivíduos e instituições exercem poder sobre os outros. Para ele, existe um triângulo que engloba o poder, o direito e a verdade. O poder, para ele, vem como um direito, pelas formas em que a sociedade se coloca. O poder como verdade vem pelos discursos que podem ser obrigados a produzir.

Dentro deste triângulo que Foucault desenvolve, é possível entender que existem ações que permitem atingir o poder, o direito e a verdade na sociedade. Como já visto, os discursos podem moldar a sociedade, dependendo do momento, do sujeito que o enuncia e das condições de possibilidade que permitem a emergência de um dado discurso e não outro. Dessa maneira, Foucault (2017, p. 284), assinala que “[...] o poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia.” Isso nos sugere que o poder não é exercido de forma compreensiva por um indivíduo ou grupo, mas sim através de relações complexas e interconectadas.

2. 2 Saúde mental na atualidade: a depressão em foco

Han (2015, p. 16) define a depressão como “[...] o adoecimento de uma sociedade que sofre sob o excesso de positividade. Reflete aquela humanidade que está em guerra consigo mesma.” Este assunto é abordado atualmente em diversos meios de comunicação, dentre eles as mídias digitais. O campo da saúde mental, em específico, a depressão, torna-se cada vez mais comum, conhecida por alguns como “a doença do século” e “o mal do século”, vem tendo um aumento bem significativo nos últimos anos, principalmente durante a pandemia de covid-19.

Com o cenário pandêmico, os protocolos de segurança foram rígidos e impostos para serem seguidos em todo o mundo, como o fato do distanciamento e isolamento social, redirecionando a vida de todos para adaptarem-se a nova rotina e realidade. “Neste contexto de restrição do convívio social, a saúde mental emergiu como um tema de grande relevância, sendo o aumento no número de casos de depressão durante o período um fenômeno que ganhou a atenção da mídia e da sociedade.” (Rodrigues *et al.*, p. 02, 2022). Durante um evento *online*, com o intuito de discutir sobre a necessidade e os cuidados com a saúde mental, a diretora da Fiocruz Brasília, Fabiana Damásio desse que

A pandemia aumentou a intensidade das atividades de colaboradores das unidades de assistência e reorganizou os espaços de colaboradores da educação, gestão e pesquisa com o teletrabalho e de equipes e espaços de laboratórios, transformou salas de aula em plataformas com a educação remota

e emergencial e os espaços de gestão passaram a ocupar todo o espaço das nossas casas – salas, quartos e cozinhas. (Damásio, 2020).

O fato do momento pandêmico do COVID-19, e todas as restrições severas ocasionaram uma mudança brusca na vida das pessoas e o tempo “livre” em casa acabou “[...] sendo integralmente ocupado pelo seu tempo de trabalho, pela quantidade de tarefas, e vivência na ausência de sociabilidade. Precisamos reconhecer que as categorias estão expostas a eventos que levam à exaustão e impactam diretamente no modo de levar a vida [...]” (Damásio, 2020).

Ainda neste mesmo evento, a pesquisadora mencionou que a OMS (Organização Mundial da Saúde) já mostrava um aumento nos números com relação ao suicídio, depressão, ansiedade, medo, dentre outras fragilidades, antes mesmo da pandemia.

A depressão surge e aumenta neste momento de reclusão e restrições severas. O fato de as pessoas deixarem suas vidas, seu cotidiano e começarem uma “nova vida” em suas casas, trabalho, cuidar dos filhos, e ainda lidar com o sentimento de medo, de transmitir a doença para outras pessoas, os números de mortos e contaminados que não paravam de crescer, influenciaram muito que a depressão aumentasse.

Outro conceito de depressão diz respeito ao fato de ser “[...] um transtorno caracterizado pela fadiga, perda ou ganho de peso por dificuldades alimentares, insônia, anedonia, sentimento de culpa, entre outros sintomas [...]” (Rodrigues *et al.*, p. 02, 2022 *apud* Apa, 2013). Podendo ter também o diagnóstico de agressividade, dependendo do grau que é constatado a depressão. Também pode-se acarretar a doença pelo profundo tédio e com a positividade tóxica.

Baklizi, Bruce e Santos (2021, p.1) apontam que “[...] ansiedade e depressão são doenças cada vez mais presentes nos dias de hoje, consideradas as doenças do século, afetam drasticamente a qualidade de vida da população.” Tendo em vista estes dados, podemos interpretar que vivemos em meio a uma sociedade cansada mentalmente, sufocada de problemas sociais e pessoas, acarretando nesse cansaço mental, consequentemente vindo a ter o diagnóstico de ansiedade e depressão, as “doenças do século”.

Vale ressaltar que a compreensão dos transtornos mentais, incluindo a depressão, é uma área em constante evolução, e novas descobertas podem ter sido feitas após a minha última atualização. Por isso, é sempre importante verificar fontes atualizadas e confiáveis para obter as informações mais recentes sobre o assunto.

2.3 A era das mídias digitais: O *TikTok* em destaque

Vivemos a era das tecnologias digitais e podemos perceber que elas estão cada vez mais avançadas. Como consequência deste avanço, as mídias digitais estão ganhando um abrangente espaço na sociedade e em nosso dia a dia, “[...] pois disponibilizam um espaço aberto de criação e compartilhamento de conteúdo sobre temas diversos e bastante heterogêneos” (Goecking *et al.*, 2021).

Existem várias mídias sociais digitais, como o *Facebook*, o *Twitter*, o *Instagram*, o *Whatsapp*, o *TikTok*, dentre outras. Com esses vários meios de comunicação, com toda essa abrangência, estas mídias acabam exercendo um papel de gerador de espaço para assuntos que há alguns anos não eram expostos nem debatidos em sociedade. Quem usa algum tipo de rede social, e até mesmo quem não é usuário, constantemente, pode perceber que, diversos assuntos são abordados, como é o caso de conteúdos acerca da saúde mental, que são regularmente debatidos nas redes, com vídeos, textos, compartilhamentos, seja sendo falado por um profissional da área, pessoas que sofrem com algum tipo de doença mental, como a depressão, ou até mesmo de pessoas leigas.

O tema “Saúde mental” nas redes sociais, se fez mais presente no período pandêmico, pois com o isolamento social das pessoas em suas casas, e o cenário caótico em que estávamos vivendo, foi o espaço perfeito para as doenças mentais “explodirem”. A internet foi se tornando uma grande aliada nesse período, pois através dela foi obtido informações acerca do momento desastroso e também era um meio de acalento durante o isolamento. Contudo, embora a internet tenha sido e seja um meio de diversão e relaxamento, ela também pode

[...] carregar gatilhos emocionais que ativam ou até mesmo desencadear, transtornos mentais como ansiedade ou depressão, gerados pela grande carga de informações relacionadas à crise sanitária ou pela saturação de diversas atividades oferecidas, podendo gerar até um nível de dependência. (Malavé, 2020 *apud* Goecking., s/n. 2021)

A rede social em questão a ser trabalhada é o *TikTok*, uma plataforma que surgiu no ano de 2016, na China “[...] originalmente com o nome de Doying, sendo renomeada no ano seguinte.” (Goecking *et al.*, 2021) No ano de 2020, ganhou um abrangente espaço no mundo todo com milhares de usuários no mesmo ano. Em agosto de 2021, foi o aplicativo mais baixado “[...] chegando a mais de 66 milhões de instalações em celulares *Android*, pela *Play Store*, e no *iPhone (iOS)*, pela *App Store*.” (Franco, 2021).

“[...] chegando a ultrapassar o *Facebook* e *WhatsApp* em downloads [...]” (Techtudo, 2021).

O *TikTok* dispõe de um leque de funcionalidades diversas, que tem como intuito principal, incitar seus usuários a produção de conteúdos para o aplicativo. (Trigo, 2021, p. 04) O aplicativo em questão, é organizado “[...] em formato multimídia e seus usuários, os criadores de conteúdos para a rede os “*tiktokers*”, podem criar, postar e compartilhar vídeos...” (Monteiro, 2020, p. 11). Os “*tiktokers*” são como chamam os criadores de conteúdos para a rede. Os vídeos são de estilo livre, sem regra alguma de como fazer, simples, que podem ser de curta duração, com 15 (quinze) segundos e também de longa duração, alguns podendo ultrapassar 3 (três) minutos.

As redes sociais possuem pontos negativos e positivos. Positivo quando usada como uma fonte valiosa de apoio emocional e informação para usuários que buscam ajuda ou motivação em relação a problemas de saúde mental, por exemplo, adoção de hábitos saudáveis, atividades que tragam bem-estar e também por conectar pessoas que estão distantes. Também possuem um grande poder de vício e persuasão para quem assiste e utiliza da mesma. Trigo (2021, p. 8) *apud* Omar e Dequan (2020) falam que existem “[...] cinco motivações, nomeadamente: 1) necessidades de interação social; 2) necessidades de arquivamento; 3) necessidades de autoexpressão; 4) necessidades de evasão, e; 5) necessidades de “espreitar” (*peeking*).”

O uso excessivo e descontrolado das redes sociais pode levar a problemas, como negligência de outras atividades importantes, isolamento social, ansiedade, baixa autoestima e até mesmo transtornos relacionados à saúde mental, como a dependência da internet. Sendo assim, podemos perceber que o uso excessivo dessas redes, aplicativos, faz com que os usuários sintam a necessidade de estarem ali. Dito isto, qualquer informação adquirida que seja, boa ou ruim, pode acarretar problemas, mas também pode acarretar bons resultados, como uma busca por ajuda, uma motivação.

Assim como em muitos aspectos da vida, é importante que os usuários façam uso das redes sociais de forma equilibrada, consciente e responsável, buscando compreender seus próprios padrões de comportamento e o impacto que essas plataformas exercem em suas vidas, dando ênfase ao *TikTok*, plataforma escolhida para análise.

3 ANÁLISES

Os 3 (três) vídeos analisados foram retirados da conta de Chloë Marie Dubois (@chloemariadub). Por ser uma jovem influente na plataforma, que aborda não somente

a questão da depressão, mas também ansiedade, curiosidades, dentre outros temas em seus vídeos. Na biografia do perfil, lemos que se trata de uma atriz, escritora e apaixonada pela psicologia. Contém 3.6 milhões de seguidores, somando cerca de 109.9 milhões de curtidas em seus vídeos.

O primeiro vídeo escolhido foi publicado no dia 06 de junho de 2022, tem cerca de 85.3 mil curtidas, 1.107 mil comentários, 13.2 mil de salvos e 2.492 mil de compartilhamentos e tem a duração de 1 min e 32 s. O vídeo começa com a jovem falando com voz suave, levemente baixa, trazendo como trilha sonora de fundo um instrumental melancólico e o tema principal do vídeo: “Coisas que ninguém te [sic] conta sobre a Depressão”. Podemos analisar que o sujeito enunciatador do vídeo se coloca em um lugar de esclarecimento, fazendo com que os internautas possam ser informados sobre o tema, recebendo essas informações que nem sempre são abordadas. Esse “ninguém” pode nos fazer pensar em: realmente ninguém fala sobre aqueles sintomas, é falado e ninguém se “importa” ou esse “ninguém” seria o fato dessas informações serem mais propagadas?

No Brasil, temos o “Setembro Amarelo”, tendo seu grande dia no [...] dia 10 deste mês é, oficialmente, o Dia Mundial de Prevenção ao Suicídio, mas a iniciativa acontece durante todo o ano. Atualmente, o Setembro Amarelo® é a maior campanha anti-estigma do mundo!” (Psiquiatria, 2023, online), indiretamente sendo a única campanha que ainda aborda algum manifesto da doença.

Após enunciar o tema do vídeo, são apresentados alguns sintomas da depressão e os discursos correntes sobre a doença: as pessoas acharem que depressão é preguiça, que as pessoas que sofrem dela estarem “escolhendo” viver aquilo, a falta de memória, dentre outros. Conforme o posicionamento discursivo do vídeo, a depressão pode surgir de

[...] acontecimentos traumáticos da vida, sob forma de episódios que perduram por vários meses. Muitas vezes os episódios repetem-se ao longo da vida. [...] a fases de excitação, euforia, nos quais o estado do humor é persistentemente elevado, expansivo (entusiasmo incessante e indiscriminado) ou até, e também, irritável. (Carvalho *et al.*, 2015, p. 03)

Lafer *et al.* (2000, p. 151) frisam o fato de que “A depressão é um transtorno do humor grave freqüente, e ocorre em todas as faixas etárias [...]”. Não se “escolhe” viver assim, viver traumas; a depressão não “escolhe” seu sujeito e o sujeito não quer viver essas possíveis oscilações de humor, que podem causar a doença.

Para Han (2015, p. 15), “O que causa a depressão do esgotamento não é o imperativo de obedecer apenas a si mesmo, mas a pressão de desempenho.” Podemos

perceber que não é preguiça, ela deixa o sujeito que sofre, com menos vontade de fazer aquilo que um dia ela gostou, por ela achar que não faz mais sentido.

A partir daí, o vídeo aborda que nem todos os dias vão ser ruins, que nem sempre é estar triste, mas sim, a falta das emoções, a falta de ver que a vida tem um propósito que caracterizam o quadro depressivo. A *influencer* ainda destaca o fato de a ansiedade também está presente nesse processo, pois ela é um dos sintomas para o diagnóstico da depressão. Em algumas vezes, o sujeito pode estar sem sentimento algum, porém eles podem aflorar de uma hora para outra, vindo com eles o medo, o pânico.

A *influencer* discursiviza o fato de que pessoas vão se afastar do sujeito deprimido, porque a maioria das pessoas não estão acostumadas a lidar e nem querem saber de coisas ruins, pois não é fácil lidar com oscilações de comportamento e de humor. Esse afastamento pode causar tristeza e negação de fazer coisas rotineiras. A falta de higiene pessoal também é uma das questões da doença, pois não ter energia, ânimo para fazer ações simples do dia é um fato para procurar ajuda.

Ao final do vídeo, ela deixa uma orientação importante para quem assiste, para quem conhece alguém que sofra da doença, para não se afastar, não desistir dessa pessoa. Segundo Han (2015, p. 15), “[...] pertence também à depressão, precisamente, a carência de vínculos [...]”, sendo assim, a perda de vínculos com pessoas que sofrem da doença, gera um efeito negativo. Concluindo o vídeo, o posicionamento discursivo busca orientar os internautas que se identificam com os sintomas tratados a procurarem ajuda médica de um profissional, um psicólogo, psiquiatra, para tratarem a doença. Sobre isso Carvalho, Jara e Cunha (2017, p. 04) enfatizam que “O médico de clínica geral situa-se numa ação de primeira linha. Os médicos psiquiatras atendem os casos mais difíceis.”, para poder analisar qual grau a doença está, para as possíveis intervenções e tratamentos, esse passo é primordial, para evitar o avanço da depressão, que pode chegar a uma gravidade maior.

Os discursos do vídeo estão articulados com as relações de poder e com a produção de subjetividade. “Por mais que o discurso seja aparentemente bem pouca coisa, as interdições que o atingem revelam logo, rapidamente, sua ligação com o desejo e com o poder.” (Foucault, 2008, p. 10) Os discursos moldam a maneira como pensamos, agimos e entendemos o mundo. Sendo assim, eles estão ligados às dinâmicas de poder presentes na sociedade.

A produção de subjetividade refere-se à maneira como os discursos e as práticas sociais moldam a identidade e a subjetividade dos indivíduos. Já que a subjetividade [...] contém uma perspectiva pragmática, pois envolve uma postura diante da vida, vale dizer,

o conceito de subjetividade envolve um modo de vida. Passemos a uma definição nesses termos.” (Cardoso, Júnior, 2005, p. 345) Visto isto, percebemos que os discursos são mais do que meras expressões de ideias; eles são veículos através dos quais o poder é exercido e a subjetividade é produzida. Assim, no vídeo estudado, os discursos não apenas falam do objeto de discurso depressão, mas orientam os internautas a lidarem com esse quadro de adoecimento mental e, com isso, gerar engajamento na rede social *TikTok*.

O segundo vídeo, postado no dia 19/11/2021, apresenta 132.8 mil de curtidas, 1.046 comentários, 11.2 mil de salvos e 5.527 mil de compartilhamentos, com duração de 01 min e 43 s. O vídeo começa com Chloë falando com voz suave e como trilha sonora de fundo, um instrumental melancólico.

Apresenta como tema principal “Coisas que as pessoas que tem depressão querem que você saiba”. Podemos perceber, aqui, que o sujeito que fala busca legitimidade para falar, colocando-se no lugar de quem sofre da doença, trazendo novamente o fato que a depressão não se trata de uma tristeza muito forte, como muitos pensam.

Para que a população saiba e se torne mais atenta aos sintomas da doença, é necessário que tenha uma maior divulgação sobre os sintomas, sobre a importância da procura de ajuda médica, pois sabemos que ela ainda é um grande tabu em meio a sociedade. Acerca disso, Abelha (2014, p. 223) enfatiza essa questão da divulgação e de ações contra a doença que, “Vencer o estigma, promover atitudes positivas da comunidade em relação aos portadores de transtornos mentais e estimular a procura pelo tratamento são atitudes e questões urgentes da saúde pública.”

Chloë dá ênfase no fato de que a depressão não se cura com atividades pontuais, como tomar um sorvete ou ir ao parque, mas sim, com ajuda de profissionais especializados, sendo os medicamentos antidepressivos “[...] o tratamento médico mais utilizado e indicado para tratar as depressões, sendo indispensável para a maioria dos doentes deprimidos.” (Carvalho *et al.*, 2015, p. 04). As recaídas fazem parte do processo da doença e tá tudo bem, faz parte, só não pode deixar de se procurar ajuda. Nesses casos, é necessário “[...] manter o apoio terapêutico muito mais prolongado do que o habitual, ou até de modo permanente, para evitar que a doença não se agrave ou se instale de novo.” (Carvalho *et al.*, 2015, p. 05) Para as pessoas que possuem contato com alguém que sofre e está nesse processo de cura, não se sentir culpado por não conseguir ajudar como gostaria, o que se pode fazer é dar apoio e incentivar o tratamento.

O posicionamento discursivo do vídeo mostra uma explicação bioquímica do que seria a depressão no organismo, sendo “a falta de balanceamento químico dos hormônios

de felicidade no cérebro”. Rodrigues (2000, online), complementa que existem “[...] alterações bioquímicas na depressão, como a diminuição, de certos neurotransmissores [...]”, que juntamente com os outros sintomas, serve para o diagnóstico da doença, tratada com medicamentos.

Por fim, o vídeo insiste no fato de que procurar ajuda profissional é o melhor caminho a seguir e estar lá, do lado dessa pessoa, incentivando, fazendo com que ela veja que vale a pena lutar por ela mesma e que ela não estará sozinha nesse processo, são essenciais nesse processo doloroso, visto que “[...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta” (Foucault, 2008, p. 10)

O último vídeo escolhido foi postado na plataforma no dia 07/03/2022, com duração de 00:59 seg. Possui cerca de 509.9 mil de curtidas, 5.022 mil de comentários, 46.3 mil de salvos e 21 mil de compartilhamentos. Diferente dos outros, ele não traz *influencer* falando diretamente para o internauta, mas mostra intercalações de imagens com palavras funcionando como “legendas”. Em cada imagem, ouve-se uma trilha sonora de fundo com um instrumental melancólico, de modo a enunciar acerca do tema, gerador de sofrimento e angústia.

Inicialmente, o vídeo apresenta como tema principal: “A depressão pode...”, trazendo a ideia que é um problema de saúde que não há somente um sintoma específico, mas sim, vários sintomas. Logo, ao fundo aparece a imagem de uma pessoa deitada numa cama, coberta por um lençol com os seguintes dizeres na imagem: “Medo de sair de casa, falta de energia...”, ou seja, ela descreve na imagem alguns dos sintomas da doença.

Com essas intercalações de imagens, tem-se um pequeno diálogo, que seria o encontro de pessoas que perguntam como estão, dizem que estão bem, porém uma delas não está. Surgindo os sintomas como: ansiedade, medo de ficar sozinha, sensação de solidão, são alguns dos sintomas citados no vídeo e estão presentes no estudo desenvolvido por Carvalho, Jara e Cunha (2017).

Em um outro momento, a jovem aparece no escuro, com o semblante triste, sozinha, com os dizeres: vontade exagerada de sumir, pensamentos suicídicos (assim escrito como forma de driblar os algoritmos da rede social). Logo após, já mostra uma imagem da jovem num ambiente mais iluminado, mas com o semblante de negação, mostrando a falta de interesse em coisas que antes eram importantes, o desânimo ao olhar para um bloco de papel. Nas imagens, sintomas contraditórios aparecem como a falta de

fome e a vontade absurda de comer e nota-se um discurso que mostra a complexidade do problema.

Concluindo o vídeo, observa-se uma imagem do mar, com a frase seguinte: “As vezes, não é como você esperava, nem do jeito que você esperava, mas lá no fundo você sabe.” Pois,

Por vezes, a pessoa não se sente triste, manifestando-se, então, a depressão por sintomas, como a irritabilidade, fadiga, dores várias, pressão no peito, insônia, perturbações gastrointestinais (náuseas, vômitos, diarreia, etc.), o que leva a pessoa a pensar que sofre de outros estados que não os depressivos, dificultando o diagnóstico. (Carvalho et al., 2017, p. 03)

Visto isto, percebemos que ela pode se manifestar com sintomas que podem se considerar como “normais” e mesmo assim ser depressão, e não buscando ajuda, podendo agravar o quadro.

Podemos perceber que neste final, o discurso do vídeo defende que o sujeito que é depressivo, no fundo, consegue identificar isso, identificar o seu estado, mesmo com sintomas adversos, que possam confundir o sujeito. Muitas vezes esses sintomas podem ser ignorados, por serem “comuns”, o que faz com que o quadro se agrave, tornando o depressivo um “[...] agressor e vítima ao mesmo tempo.” (Han, 2015, p. 16), pois ele possui uma luta constate com ele mesmo, sobre o fato de procurar ajuda, aceitar a doença e se tratar.

Para finalizar, o vídeo além de informar sobre a depressão, seus sintomas, o que pode ser feito, também vai orientar os usuários do TikTok a lidar com a doença, a lidarem com algum sujeito que venha a ter o diagnóstico e até mesmo a tentar entender de como lidar com si mesmo.

Concluindo, é de conhecimento que o TikTok, é uma plataforma de vídeos que “[...] dispõe de um leque de funcionalidades diversas [...]” (Trigo, 2021, p. 04), dentre essas funcionalidades, a função de informar, levar conhecimento aos usuários. É possível entendê-lo [...] como uma instância de produção e veiculação discursiva, que não apenas possibilita a descrição, mas (re)produz textualmente a(s) realidade(s) à(s) qual(is) se refere.” (Ribeiro, 2023, p. 39) Discursos esses que podem variar de acordo com o que o usuário “quer” ver e ouvir, em nosso caso os discursos sobre a depressão, que além de informar os sintomas e cuidados, propõe-se a conscientizar quem está assistindo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa pesquisa, situou-se para perceber que ainda existem poucas pesquisas na área que discutem sobre a depressão na plataforma chinesa *TikTok*. Percebendo essa escassez de trabalhos que tratam dessa temática, nosso estudo compreendeu-se de modo mais específico: investigar as condições históricas de emergência de discursos sobre a depressão na atualidade e descrever a constituição de discursos sobre a depressão no *TikTok*.

A partir deste objetivo, analisamos 3 (três) vídeos, que foram retirados da plataforma da conta da jovem Chloë Marie Dubois (@chloemariiedub). Os vídeos tratam sobre a depressão, porém com temas diferentes que se referem à doença. Cada um deles, trazendo esse tema falado e mostrado de formas diferentes. Em todos os vídeos, observamos a importância de procurar apoio médico, da busca e continuidade do tratamento, do quanto é essencial essa ajuda. Além disso, a jovem traz a mensagem de que o sujeito doente precisa do apoio emocional, dos que o cercam. Observamos nas análises, que os discursos não são simplesmente concepções de ideias quaisquer, mas sim, que eles estão relacionados a questão do poder, da subjetividade, pois é a partir dos discursos que o poder é posto em prática e a subjetividade é construída.

Diante do exposto, faz-se necessária a pesquisa em questão, para aumentar o entendimento sobre questões relevantes, como a saúde mental e a forma como as pessoas se comunicam e reúnem suas experiências em plataformas de mídia social. A depressão é um problema de saúde mental que afeta muitas pessoas, e compreender como ela é discutida e representada em plataformas como o *TikTok*, que faz parte do cotidiano de milhares de usuários, que abrange o mundo todo, pode fornecer informações importantes para os usuários que usufruem dela. Visto isto, podemos observar que há uma lacuna de pesquisas nesse campo e que a plataforma escolhida ainda não é amplamente explorada nesse contexto.

Esta lacuna nos sugere a importância de se conduzir e ter mais pesquisas nesse campo, para melhor entender os discursos relacionados à depressão no *TikTok* para compreender essa interligação entre a saúde mental e a mídia social em questão. Por esta visão, é o que nos faz perceber que pesquisas como esta pode contribuir de forma necessária e útil na vida das pessoas, além de servir como base para futuras pesquisas que envolvam o discurso, relações de poder, mídias digitais.

REFERÊNCIAS

ABELHA, Lúcia. Depressão, uma questão de saúde pública. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, p. 223-223, 2014.

BAKLIZI, G. S.; BRUCE, B. C.; SANTOS, A. C. de C. P. . Neuronutrição na depressão e transtorno de ansiedade . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 17, p. e52101724454, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i17.24454. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24454> . Acesso em: 6 ago. 2023.

CARVALHO, Serafim; JARA, José Manuel; CUNHA, Inês Bandeira. A Depressão é uma doença que se trata. **ADEB, Associação de Apoio a Doentes Depressivos e Bipolares. Atualização: março de**, 2017.

CARDOSO JR, Hélio Rebello. Para que serve uma subjetividade? Foucault, tempo e corpo. **Psicologia: reflexão e crítica**, v. 18, p. 343-349, 2005.

DA SILVA MONTEIRO, Jean Carlos. Tiktok como novo suporte midiático para a aprendizagem criativa. **Revista Latino-Americana de Estudos Científicos**, p. 05-20, 2020.

FRANCO, Marcela. **TikTok, Instagram e Facebook estão entre os apps mais baixados de agosto**. TechTudo. 2021. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2021/09/tiktok-instagram-e-facebook-estao-entre-apps-mais-baixados-de-agosto.ghml>. Acesso em: 11 set. 2022

FERNANDES, Rodrigo. **O que é trend no TikTok? Veja o significado de cinco expressões do app**. TechTudo. 2021. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/listas/2021/04/o-que-e-trend-no-tiktok-veja-o-significado-de-cinco-expressoos-do-app.ghml>. Acesso em: 11 set. 2022

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do Saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Tradução de: Luiz Felipe Baeta Neves.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

FOUCAULT, Michel. **A ORDEM DO DISCURSO**: aula inaugural no college d'e france, pr.nunciada em 2 de dezembro de 1970. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FERREIRINHA, Isabella Maria Nunes; RAITZ, Tânia Regina. **As relações de poder em Michel Foucault: reflexões teóricas**. Revista de Administração Pública, v. 44, p. 367-383, 2010.

GAMEIRO, Nathália. **Depressão, ansiedade e estresse aumentam durante a pandemia**. 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/depressao-ansiedade-e-estresse-aumentam-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 08 nov. 2022.

GOECKING, D., PEREIRA, L., dos SANTOS, L., FERREIRA, L. E., GALVÃO, R. A., ALMEIDA, L., ... & Salvador, B. A. **A Compulsão do TikTok e a Exibição de Transtornos Psicológicos**.

HANCOCK, Jaime Rubio. **Como as emoções nas redes sociais nos manipulam e polarizam: é uma boa ideia contar até 10 antes de tuitar. É uma boa ideia contar até 10 antes de tuitar**. 2019. Disponível em: https://brasilelpais.com/brasil/2019/08/22/tecnologia/1566480798_855818.html. Acesso em: 11 nov. 2022.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Editora Vozes Limitada, 2015.
(IEPS), Instituto de Estudos Para Política de Saúde. **Depressão entre jovens de 18 a 24 anos aumentou para 11,1% em 2019, segundo pesquisador do IEPS**. 2022. Disponível em: <https://ieps.org.br/depressao-entre-jovens-de-18-e-24-aumentou-para-111-em-2019-segundo-pesquisador-do-ieps%EF%BF%BC/> . Acesso em: 03 jul. 2023.

LAFER, Beny et al. Depressão no ciclo da vida. **Revista Brasileira Psiquiatria**, v. 22, n. 3, p. 149-52, 2000.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PRODANOV, C. C. E; FREITAS, E. C de. (Orgs.). **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2ª ed, Novo Hamburgo: Feevale, 2013. p. 49 – 72.

PSIQUIATRIA, Associação Brasileira de. **Setembro Amarelo Mês de Prevenção ao Suicídio**: a campanha setembro amarelo® salva vidas!. A campanha Setembro Amarelo®

salva vidas!. 2023. Disponível em: <https://www.setembroamarelo.com/>. Acesso em: 21 ago. 2023.

RODRIGUES, Emanuelle Gonçalves Brandão; SILVA, Amanda Borba da; FREITAS, Flávia Carvalho de. **“Pare de sofrer!”: os discursos da Igreja Universal sobre depressão na pandemia da covid-19**. Galáxia (São Paulo), 2022.

RODRIGUES, Maria Josefina Sota Fuentes. **O diagnóstico de depressão**. *Psicologia USP*, v. 11, p. 155-187, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psup/a/pLGJppkNXcmwHdpQ5T3T5xQ/>. Acesso em: 20 ago. 2023

RIBEIRO, Marlana Carla Peixoto. **DISCURSOS DE ÓDIO EM COMENTÁRIOS SOBRE POSTAGENS DE CELEBRIDADES FEMININAS BRASILEIRAS NO TIKTOK: REFLEXÕES PARA UMA EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA E DIGITAL CRÍTICA**. 2023. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2023.

SANTIRSO, Jaime. **O lado obscuro do TikTok, a rede social chinesa dos vídeos curtos**: aplicativo tem 500 milhões de usuários, mas sua origem desperta dúvidas sobre a segurança dos dados e a liberdade do conteúdo. 2020. Disponível em: <https://brasilelpais.com/tecnologia/2020-01-19/o-lado-escuro-do-tiktok-a-rede-social-chinesa-dos-videos-curtos.html#?rel=lo>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SARGENTINI, Vanice Maria de Oliveira. **Há em Foucault um gesto inaugural nos estudos dos discursos?** *Revista Heterotópica*, São Carlos, v. 1, n. 1, p. 1-14, 26 jun. 2019. Anual. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/RevistaHeterotópica/article/view/48526>. Acesso em: 31 out. 2022.

STRATEGIES, Vital. **Pesquisa inédita mostra os impactos negativos da pandemia na saúde da população brasileira**. 2022. Disponível em: <https://www.vitalstrategies.org/pesquisa-inedita-mostra-os-impactos-negativos-da-pandemia-na-saude-da-populacao-brasileira/>. Acesso em: 05 out. 2022.

TRIGO, Inês Sofia Cabral. **Dependência da aplicação Tíktok: motivações, personalidade, flow e sentimento de pertença na origem do vício**. 2021. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Economia e Gestão.

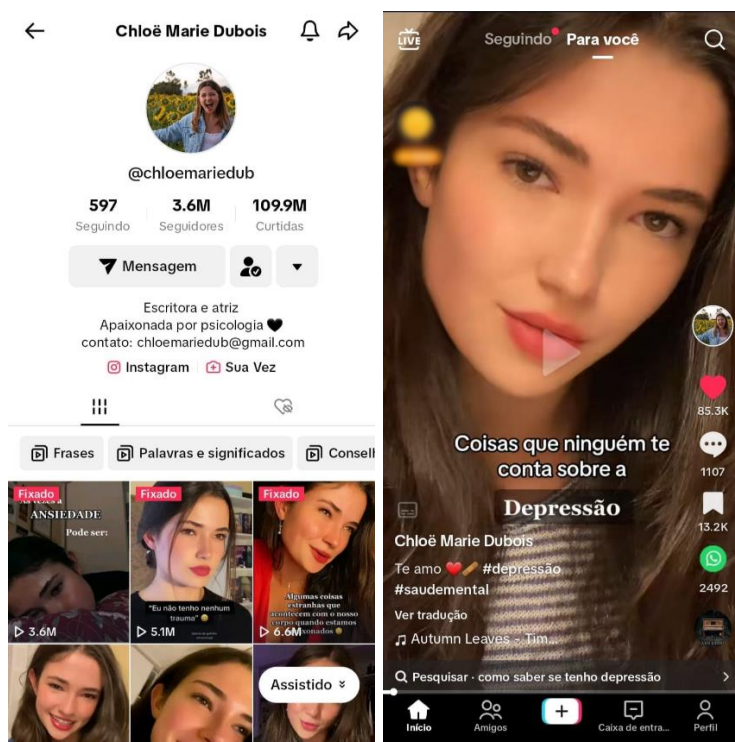
SILVA, Francisco Vieira da. **“O BRASIL NÃO PODE MAIS ESPERAR”: estratégias discursivas na campanha pró-educação domiciliar do MEC**. Revista Exitus, Pará, v. 11, n. 11, p. 1-25, 04 nov. 2021. Semanal. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/1652>.

Acesso em: 06 out. 2022

ANEXOS

Perfil da Chloë no aplicativo e link do vídeo 01:

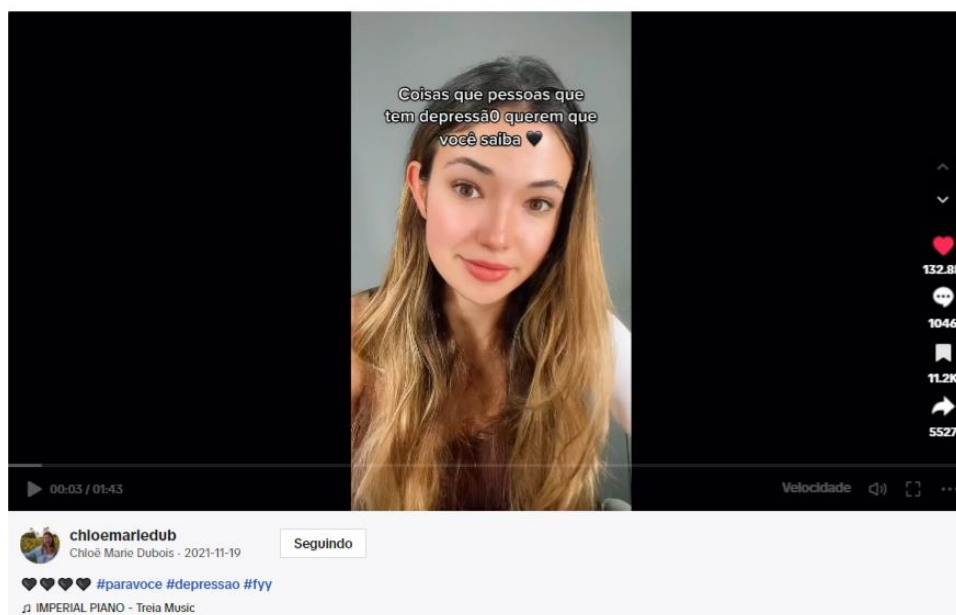
https://www.tiktok.com/@chloemariadub/video/7241710799700413701?_r=1&_t=8emt3KHkpvB



FONTE: TIKTOK (2023)

Vídeo 02:

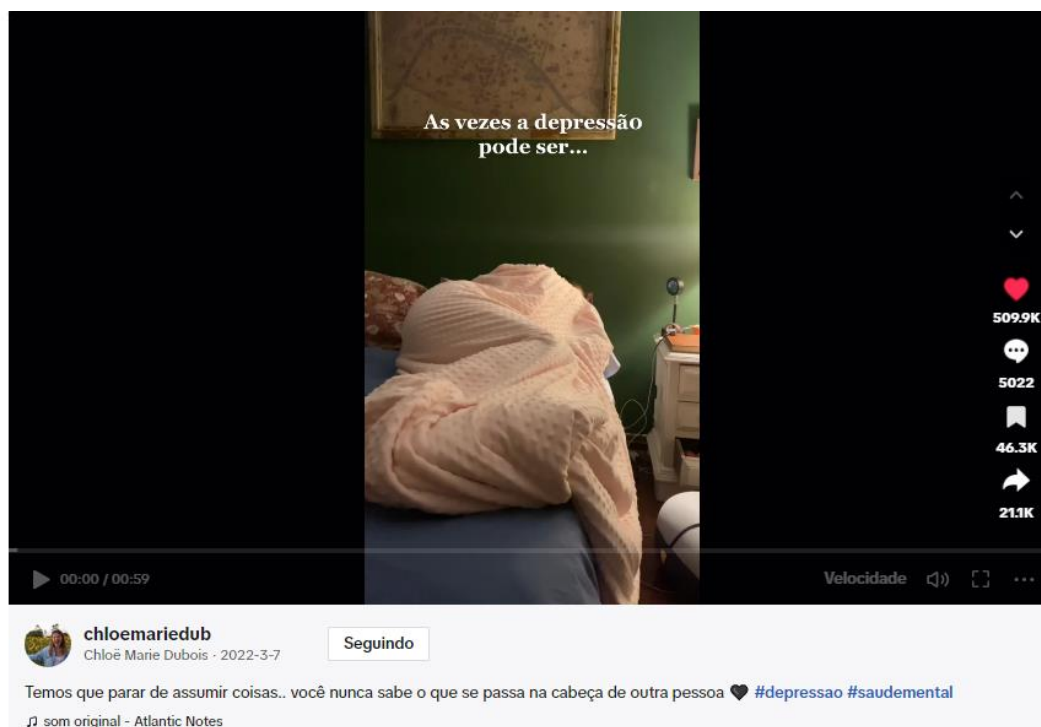
https://www.tiktok.com/@chloemariadub/video/7032409924042820869?_r=1&_t=8emtR8Yxwu5



FONTE: *TIKTOK* (2023)

Vídeo 03:

https://www.tiktok.com/@chloemariadub/video/7072507078660623622?_r=1&_t=8emtUjxrPLZ



FONTE: *TIKTOK* (2023)